

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2	
Nome da Pasta	PASTORAL_AFRO_BRASILEIRA_CÚRIADIOCESANADENOVAIGUAÇU
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.
Número de Documentos	1
Quantidade e tipo de documentação	Livreto. Total de páginas: 27
Dia/ Mês/Ano	2003
Formato	A4
Resumo	Produzido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no ano de 2003 e conservado pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, este conjunto documental contempla um livreto com a versão popular do Texto de Estudos da CNBB, n.85, sobre a “Pastoral Afro-brasileira”.
Palavras-Chave	CNBB, Pastoral Afro-brasileira; Cúria; Diocese; Nova Iguaçu.
Notas explicativas	-



PASTORAL

Versão Popular
do Estudo da CNBB - 85

AFRO

BRASILEIRA



CEDIN

PASTORAL AFRO-BRASILEIRA

Versão Popular do Estudo da CNBB-85
Este trabalho constitui-se de uma versão popular do estudo da CNBB-85, sobre a Pastoral Afro-Brasileira, elaborado em 1985, sob a coordenação de Ruy Kiran, e publicado em 1986, sob o título "Pastoral Afro-Brasileira: uma abordagem teológica e pastoral".

Este trabalho constitui-se de uma versão popular do estudo da CNBB-85, sobre a Pastoral Afro-Brasileira, elaborado em 1985, sob a coordenação de Ruy Kiran, e publicado em 1986, sob o título "Pastoral Afro-Brasileira: uma abordagem teológica e pastoral".

Este trabalho constitui-se de uma versão popular do estudo da CNBB-85, sobre a Pastoral Afro-Brasileira, elaborado em 1985, sob a coordenação de Ruy Kiran, e publicado em 1986, sob o título "Pastoral Afro-Brasileira: uma abordagem teológica e pastoral".

PASTORAL AFRO-BRASILEIRA

Versão Popular
do Estudo da CNBB - 85



Capa e Diagramação: Ruy Kiran / Matrômbola (85) 333-3737
Impressão e Acabamento: Scala Gráfica e Editora
CPP - Tel.: 011 5081-2326 ou 5081-2327
e-mail: cpp@cpp.com.br e Livraria Católica

PASTORAL AFRO-BRASILEIRA

Versão Popular do Estudo da CNBB-85

1ª Edição

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor - CNBB.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB

SES, Quadra 801, Conjunto "B", Asa Sul
CEP 70401-900 - Brasília - DF (Brasil)

Tel.: (61) 313-8300 - Site: www.cnbb.org.br

E-mail: cnbb@cnbb.org.br

Pastoral Afro-Brasileira

Fone: (61) 313-8377

E-mail: afro@cnbb.org.br

Ano 2003

Capa e Diagramação: Rony Ribeiro / Materdomini (62) 293-3737

Impressão e Acabamento: Scala Gráfica e Editora

Vendas:

CPP - Tel.: 0800 612226

e-mail: cpp@cpp.com.br e Livrarias Católicas

Apresentação

É para nós uma verdadeira graça de Deus, apresentar essa versão popular do Texto de Estudos da CNBB, n. 85, sobre a "Pastoral Afro-brasileira", com perguntas a serem estudadas e refletidas nos grupos em todos os níveis.

Desde a Campanha da Fraternidade de 1988, com o tema a "Fraternidade e o Negro" e o lema "Ouvi o Clamor deste Povo", a Igreja Católica no Brasil, oficialmente, vem ajudando negros e brancos a conhecer e a estimar o Dom de Deus presente na Negritude.

É um sinal muito forte. A Igreja Católica está realizando o sonho de uma Nova Evangelização, com novos métodos, novas expressões e novo ardor. Ela está descobrindo que a felicidade de seus filhos será muito pequena se não forem valorizadas as suas diferentes culturas, raças e cores. É com essas diferenças que se torna possível construir um mundo justo, desenvolvido e fraterno, conforme o Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que veio para que todos tenham vida e vida em abundância.

Que o Deus Todo-Poderoso, fonte da negritude e de todo o bem, pela intercessão de sua Mãe Maria Santíssima, Nossa Senhora Aparecida, a Negra Mariama, abençoe e recompense a todos os colaboradores desse trabalho. Será certamente uma importante ajuda na Pastoral Afro-brasileira, enriquecendo a vida da Igreja, de acordo com o discurso do Papa João Paulo II aos Afro-americanos, em Santo Domingo, e com a mensagem aos afro-brasileiros, pronunciada em 1997, na última viagem feita ao Brasil, dizendo que os afro-brasileiros tinham todo o direito de exigir respeito às suas culturas e ajuda na conquista da cidadania a pleno título.

Não temos dúvidas que esse texto ajudará nossas comunidades eclesiais a "avançar em águas mais profundas", no "ser igreja no novo milênio", diante da herança africana e da afro-descendência presentes no nosso povo.

O Secretariado de Pastoral Afro-brasileira agradece todo o empenho das comunidades e espera os resultados de todos os grupos. No final encontra-se o endereço do Secretariado para onde devem ser encaminhados os resultados e as observações.

Dom Gílio Felício, Bispo de Bagé
Coordenador do Grupo de Reflexão da
Pastoral Afro-brasileira da CNBB

Pe. Jurandy Azevedo Araujo, sdb
Assessor Nacional da Pastoral Afro-brasileira da CNBB
Secretário Executivo do Secretariado de Pastoral Afro-brasileira da CNBB
Presidente do Instituto Mariama (IMA)

Introdução

Este trabalho tem a intenção de ampliar os conhecimentos sobre a Pastoral Afro-brasileira. Com sua programação prevista no 16º Plano Bienal de Atividades do Secretariado Nacional (CNBB, documento 58), a Pastoral Afro-brasileira é incentivada a realizar uma atuação evangelizadora de acordo com o que manifestou toda a Igreja nas Diretrizes Gerais (CNBB, documento 61).

As comunidades envolvidas, nesse estudo, os encaminhamentos que aguardam o prosseguimento do trabalho de trabalho de trabalho com este documento. Os trabalhos buscam uma maior conscientização e atuação das comunidades que pesam sobre esta realidade brasileira. A atuação junto aos afro-brasileiros é um compromisso da Igreja assumido nos últimos anos de resistência contra o domínio econômico e político de uma minoria. O documento nº 57 da CNBB, "A Pastoral Afro-brasileira", apresenta as diretrizes e o compromisso da Igreja com a Pastoral Afro-brasileira.

Abreviaturas

CNBB	- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
MNU	- Movimento Negro Unificado
DGAE	- Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora
CEBs	- Comunidades Eclesiais de Base
CF	- Campanha da Fraternidade
CONENC	- Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas
IMA	- Instituto Mariama, sociedade de articulação dos padres, bispos e diáconos negros católicos
APNs	- Agentes de Pastoral Negros
GTA	- Grupos de Trabalho Afro da CNBB
PA	- Pastoral Afro-americana
SEPAFRO	- Secretariado de Pastoral Afro-americana
CELAM	- Conselho do Episcopado Latino-americano
SENAPA	- Secretariado Nacional de Pastoral Afro-brasileira
EPAs	- Encontros de Pastoral Afro-americana

O Secretariado Pastoral Afro-brasileiro agradece todo o empenho das comunidades negras e dos Pastores membros dos grupos. No final encontra-se um índice de Pastores para onde devem ser encaminhadas as comunicações e correspondências.

Dom Glênio Felício, Bispo de Bagé
 Facilitador do Grupo de Reflexão da
 Pastoral Afro-brasileira da CNBB

Pe. Jurandyr Azevedo Araújo, sdb
 Assessor Nacional da Pastoral Afro-brasileira da CNBB
 Secretário Executivo da Secretaria de Pastoral Afro-brasileira da CNBB
 Presidente do Instituto Marimã (IMA)



Abreviaturas

- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil	CNBB
- Movimento Negro Unificado	MNU
- Diretrizes Gerais de Ação Evangelizadora	DGAE
- Comunidades Eclesiais de Base	CEBs
- Campanha de Pastoralidade	CP
- Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas	CONENC
- Instituto Marimã, sociedade de educação dos	IMA
- padres, bispos e diáconos negros católicos	ANPN
- Agentes de Pastoral Negra	APN
- Grupo de Trabalho Afro da CNBB	GTA
- Pastoral Afro-americana	PA
- Secretariado de Pastoral Afro-americana	SEPAFRO
- Conselho do Episcopado Latino-americano	CELAM
- Secretariado Nacional de Pastoral Afro-brasileira	SENAPA
- Pastoral de Pastoral Afro-americana	EPAA

Introdução

Este trabalho tem a intenção de ampliar os conhecimentos sobre a Pastoral Afro-brasileira. Com sua programação prevista no 16º Plano Bial de Atividades do Secretariado Nacional (CNBB, documento 68), a Pastoral Afro-brasileira é incentivada a realizar uma maior ação evangelizadora de acordo com o que manifestou todo o episcopado nas Diretrizes Gerais (CNBB, documento 61).

As comunidades encontrarão, nesse estudo, esclarecimentos que ajudarão no prosseguimento ou no início de trabalhos pastorais com afro-descendentes. Estes trabalhos buscam uma maior conscientização e ainda a superação dos obstáculos que pesam sobre esta parcela significativa da população brasileira. A atuação junto aos afro-descendentes concretiza o compromisso da Igreja assumido nas comemorações dos "500 Anos" de resistência contra a dominação colonial. Hoje, os membros da Igreja são chamados a uma séria revisão dos pensamentos e atitudes. O documento nº 65 da CNBB, "Brasil - 500 anos, diálogo e esperança" sugere também a obrigação de se empenharem na defesa do respeito às diferenças culturais, com especial atenção para com as populações afro-brasileiras e indígenas.

Este trabalho ajuda a compreender a Pastoral Afro-brasileira junto ao povo, um processo que tem suas origens nos inícios da evangelização no Brasil. Por um lado, a atuação dos negros e das negras na Igreja, ao longo de toda a história, por outro lado, a criação da Pastoral Afro-brasileira em todo o Brasil, mostram a vontade que a Igreja tem de atuar diante da realidade e da fé da população afro-descendente.

Em muitas regiões do Brasil, como ocorre também em diversos países da América Latina e Caribe, a Pastoral Afro-brasileira vem animando as comunidades. Mas é preciso que este serviço pastoral se amplie ainda mais para chegar em todas as áreas onde a população negra está presente.

O incentivo, a participação e o compromisso dos pastores e dos agentes de pastoral são fundamentais para o crescimento das atividades da Pastoral Afro-brasileira.

Introdução

Este trabalho tem a intenção de ampliar os conhecimentos sobre a Pastoral Afro-brasileira. Com este propósito foi criado no IBR - Instituto Brasileiro de Atividades do Secretariado Pastoral (IBRASP), documento 88) a Pastoral Afro-brasileira é iniciada e realiza um ministério de evangelizadores de acordo com o que ministérios foram o espaço nas Diretrizes Gerais (DN88, documento 88).

As comunidades encontradas, neste estudo, esclarecimentos que se julgam no desenvolvimento ou no nível de trabalho pastoral com afro-descendentes. Estes trabalhos buscam uma melhor compreensão e ainda a superação das barreiras que possam existir entre esta população e a Pastoral Afro-brasileira. A situação atual dos afro-descendentes concretos e compromissos da Igreja assumida nas comemorações dos "200 Anos" de resistência contra a dominação colonial. Hoje, os membros da Igreja são chamados a uma nova revisão dos pensamentos e atitudes. O documento nº 25 da CNBB "Brasil - 200 Anos de Espetacularidade", vigora também a criação de um diálogo com as diferenças culturais, com o objetivo de promover na defesa do respeito às diferenças culturais, com o objetivo de promover a integração entre as populações afro-brasileiras e indígenas.

Este trabalho, ainda a compreender a Pastoral Afro-brasileira como um novo processo que tem suas origens nos níveis da evangelização no Brasil. Por isso, a situação dos negros e das negras na Igreja, a história de toda a história, por outro lado, a criação da Pastoral Afro-brasileira em todo o Brasil, mostram a vontade que a Igreja tem de estar diante da realidade e da fé da população afro-descendente.

Em muitas regiões do Brasil, como ocorre em outros diversos países da América Latina e Caribe, a Pastoral Afro-brasileira vem atuando em comunidades. Mas é preciso que este serviço pastoral se abra para as comunidades, em todas as situações e populações, não apenas para as igrejas, mas para a sociedade em geral.

O incentivo, a participação e o compromisso nos pastores e dos agentes de pastoral são fundamentais para o crescimento das atividades da Pastoral Afro-brasileira.

A Pastoral Afro-brasileira surgiu depois de um longo processo de conscientização e atuação de gerações de negros e negras que desejam viver sua fé na Igreja, não deixando em conta a realidade da população afro-descendente no continente latino-americano e no Brasil. Os novos tempos, vividos pela Igreja depois do Concílio Ecológico Vaticano II (1962-1965), possibilitaram o surgimento da Pastoral Afro-brasileira e a participação de novos agentes de pastoral. No final da década de 1970, depois de dois encontros feitos pela Igreja na América Latina se percebeu a necessidade de uma atenção pastoral maior para com os grupos culturais indígenas e afro-americanos. Durante a Conferência dos Povos da América Latina na cidade de Puebla, no México, em 1979, a Igreja reconheceu a importância da atuação dos negros e negras.



PARA ENTENDER A PASTORAL AFRO-BRASILEIRA: UM POUCO DE HISTÓRIA

Os fundamentos da ação pastoral encontram-se nos ensinamentos e na figura de Jesus, que disse: "Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas; conhece minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou a vida pelas ovelhas" (João 10,11-14). A Pastoral é, portanto, a ser-



PARA ENTENDER A PASTORAL
AFRO-BRASILEIRA:
UM POUCO DE HISTÓRIA

A Pastoral Afro-brasileira surgiu depois de um longo processo de conscientização e atuação de gerações de negros e negras que assumem viver sua fé na Igreja, mas levando em conta a realidade da população afro-descendente no continente latino-americano e no Brasil. Os novos tempos, vividos pela Igreja depois do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), possibilitaram o surgimento da Pastoral Afro-brasileira e a participação de novos agentes de pastoral. No final da década de 1970, depois de dois encontros feitos pela Igreja na América Latina se percebeu a necessidade de uma atenção pastoral maior para com os grupos culturais indígenas e afro-americanos. Durante a Conferência dos Bispos da América Latina na cidade de Puebla, no México, em 1979, foram dados passos importantes que mostraram a atenção da Igreja para com os mais pobres dos pobres, entre eles, os negros e negras que vivem discriminados e em situações desumanas (cf. Puebla, 34).

A atuação mais firme da Igreja diante da condição dos afro-americanos não foi um fato isolado. O crescimento e a força dos Movimentos Populares, muito atuantes e com grande expressão naqueles tempos, foram decisivos para o crescimento do Movimento Negro na sociedade civil e nas igrejas. O Movimento Negro Unificado (MNU - 18/06/1978) marcou presença, levando o debate sobre o racismo para a população. O Grupo União e Consciência Negra (07/09/1981) seguiu caminho parecido, denunciando, entretanto, a continuidade do racismo no interior das Igrejas. Os(as) agentes de pastoral (APNs - 14/03/1983), os núcleos de estudos, os Conselhos das Comunidades vão se organizando no interior das Igrejas e da sociedade, despertando as comunidades para "as angústias e esperanças" da população negra.

A Pastoral - termo assumido e amplamente utilizado pela Igreja - é entendida pelas comunidades, inclusive pela comunidade negra, como sendo o zelo apostólico para com o povo, principalmente para com os pobres e abandonados. Uma Pastoral tem como objetivo a evangelização, no seu sentido maior, como expressam as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, no capítulo II que é "continuar a missão de Jesus, o que exige que a Igreja seja discípula, viva o Evangelho, imitando o próprio agir de Jesus, e esteja atenta aos apelos do mundo, indo ao encontro das situações humanas".

Os fundamentos da ação pastoral encontram-se nos ensinamentos e na figura de Jesus, que disse: "Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas; conheço minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou a vida pelas ovelhas" (João 10,11-14). A Pastoral é, portanto, o se-

guimento de Jesus, Bom Pastor, feito através de seus discípulos e discípulas nos dias e na realidade de hoje.

5 A ação pastoral é um trabalho de ajuda e de organização das iniciativas que surgem do dia-a-dia das comunidades, assumidas diante da tradição e na perspectiva da fé. A intenção da ação pastoral é conduzir para a libertação e para a liberdade plena, para o resgate da cultura e o engajamento, como acentua o Apóstolo Paulo: "É para a liberdade que o Cristo nos libertou" (Gálatas 5,1). Por isso, conclui o mesmo Apóstolo, "já não existe mais diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vocês são um só em Jesus Cristo" (Gálatas 3,28).

6 Hoje, a Pastoral Afro-brasileira se coloca a serviço, como uma necessidade, diante de novas atuações da Igreja: "A evangelização nos novos tempos exige, além da renovação das atuais estruturas pastorais, a criação de novas estruturas. Elas devem corresponder às exigências de uma nova evangelização, com novos métodos, novas expressões e, sobretudo, numa espiritualidade que torne a Igreja cada vez mais missionária" (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 106).

7 Há uma reciprocidade, uma troca nesta ação. Ao mesmo tempo em que a Igreja incentiva a Pastoral Afro, ajudando na realização dos seus objetivos, a Pastoral responde aos novos desejos da Igreja na busca de novos métodos de atuação. As celebrações litúrgicas com expressões culturais afros, em todo o país, têm ajudado os fiéis a entender a fé a partir de sua própria cultura.

8 É próprio das pastorais na Igreja analisar a realidade a partir da fé e, então, integrar numa mesma visão as dimensões espirituais e materiais. Assim, ao pensar a realidade dos afro-descendentes, a Pastoral coloca em destaque as diversas faces da mesma realidade: econômica, política, espiritual etc.

Para a gente refletir em grupo

- Como é a realidade e o tratamento que recebem os afro-descendentes na sua comunidade ou paróquia?
- A cultura negra está presente e é respeitada nas missas e demais celebrações? Dê exemplo.
- As afirmações dos documentos da Igreja a respeito dos negros e da Pastoral Afro são conhecidas pelas pessoas da sua comunidade?

1.1 Negros e negras entre os primeiros batizados

A necessidade de participação do negro e da negra na sociedade e, particularmente, na Igreja, não ocorre sem uma justificativa histórica. Afinal, negros e negras estão entre os primeiros batizados no continente latino-americano. Trazidos da África como escravos para o Caribe, desde 1508, e para o Brasil a partir de 1530, os negros foram imediatamente batizados. A vida de Pedro Claver é o testemunho mais acentuado desta prática sacramental junto aos africanos escravizados. Espanhol de Catalunha, pertenceu à Companhia de Jesus. Foi missionário na Índia e na Colômbia. Não sendo da etnia negra é considerado o apóstolo dos negros e negras escravos. No seu trabalho apostólico em Cartagena (Colômbia), onde morreu em 8 de setembro de 1654, a primeira coisa que fazia na chegada dos escravos provenientes da África, era abraçá-los e colocar-se a serviço deles. Os escravos e as escravas tiveram nele um pai e mestre, um defensor e refúgio nos momentos difíceis. A verdadeira finalidade do Batismo é libertar a criatura para Deus. Reconhecemos, entretanto, que essa ação sacramental foi realizada em situações que até comprometem o seu verdadeiro sentido. Apesar disso, os novos cristãos assumiram o Batismo e o colocaram na sua tradição de fé e no fortalecimento das lutas de libertação que fizeram.

A condição de primeiros batizados e também a sua fidelidade ao Evangelho dão aos negros a força moral e espiritual de exigirem da Igreja uma ação pastoral decisiva. Mesmo que em determinados momentos históricos a Igreja tenha agido com certa cumplicidade com o poder escravista estabelecido, os negros sempre devotaram um grande amor à Igreja. Nos Quilombos, senzalas, mocambos e nas favelas, em toda a sua trajetória, o negro prezou a Igreja. Ele percebeu desde cedo que a Igreja era portadora de uma mensagem irresistível: O Cristo Libertador!

A comunidade dos escravos batizados no Brasil tem suas raízes na senzala. A importância dada ao Batismo pela comunidade negra caracterizou a prática deste sacramento na Igreja, no Brasil e em diversas partes da América Latina. O Batismo, símbolo de rompimento com o mal, como selo da filiação divina e pertença à Igreja é uma prática da tradição católica afro-brasileira. "Ninguém pode viver sem a graça do Batismo" é a afirmação corrente nas famílias negras; como também, "ninguém pode morrer sem o Batismo".

Antes de ser uma necessidade pessoal de fé do povo negro, o Batismo foi uma forma de construção da comunidade. Os negros e as negras constituíram também uma comunidade de fé.

O catolicismo popular, em diversas regiões do Brasil e também em outros países latino-americanos e caribenhos, reúne muitos elementos herdados das tradições africanas.

Do nascimento à morte, gerações sucessivas de pessoas, principalmente no interior, tiveram a ajuda espiritual de catequistas, rezadeiras e benzedoras negras que, com zelo e carinho, prestavam estes serviços (ministérios) em nome da Igreja, mesmo sem terem sido designadas oficialmente para isso.

Para a gente refletir em grupo

- Como se percebe em nossa região o amor dos afro-descendentes pelo Batismo e pela Igreja?
- Conhecemos benzedoras, catequistas, rezadeiras e outras lideranças comunitárias negras da Igreja de nossa região?

1.2 Do início da evangelização aos dias de hoje

A pastoral Afro-brasileira, por um lado, é uma organização recente. Por outro lado, é uma prática antiga, se levarmos em consideração a existência das Irmandades Afro-católicas presentes na Igreja desde os inícios da colonização. As Irmandades foram trazidas ao Brasil pelos portugueses. Entretanto os negros as assumiram e as tornaram realidade como espaço de liberdade e solidariedade. Deram-lhes santos patronos, extraídos do seu universo religioso. Assim seguem atuantes até os dias de hoje as Irmandades de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia, Nossa Senhora da Boa Morte e outras.

As Irmandades entre os negros tinham uma atuação pastoral. Seu objetivo era reunir os irmãos e irmãs em comunidade para a oração e para conseguir recursos para se obter a alforria (libertação) dos que continuavam escravos. Em caso da ação libertadora não chegar a tempo, zelavam pelo funeral digno dos irmãos defuntos.

Ao lado das Irmandades, as Congadas tiveram também uma atuação pastoral. Embora proibidas pelos padres, as Congadas tiveram um grande papel para a divulgação do louvor mariano. Isso através da devoção expressa pelos "malembes" (versos, ditos e cantos para o santo) oferecidos a Nossa Senhora. Ainda hoje os congadeiros, em seus "ternos", continuam homenageando a Mãe de Jesus.

A ação pastoral evangelizadora da Igreja em meio aos negros passa, portanto, pelas Irmandades e Congadas. Nesses espaços, os negros e negras tiveram papel de destaque em sua própria evangelização. Mesmo sendo remunerados, nem sempre havia padres disponíveis e dispostos a celebrar a Eucaristia nas igrejas das Irmandades. A catequese, realizada com frequência, era feita pelas leigas e leigos entre os próprios negros. Sem dúvida, por aí passam também as origens das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no Brasil. Isto é, uma Igreja onde os leigos e leigas fazem a Igreja, assumindo os distintos serviços (ministérios).

As igrejas no período colonial, em sua grande maioria, foram construídas com o trabalho dos negros. Impedidos de rezar nas igrejas que eles mesmos tinham ajudado a construir, os negros erguiam suas próprias igrejas com enormes sacrifícios, mas com belas construções cheias de detalhes. As celebrações festivas realizadas em suas igrejas para comemorar o padroeiro e a padroeira eram cheias de animação e também tinham um espírito de acolhida e fraternidade. Todos participavam, inclusive os brancos, sem ter que pagar pelo que comiam.

Além dos locais citados, é preciso reforçar a importância da experiência dos Quilombos, onde boa parte da população negra se refugiou, recuperando sua liberdade. Foram muitos os Quilombos onde foram encontrados, entre as ruínas, tempos depois, os restos de capelas e objetos sagrados das práticas religiosas ali realizadas. Essas experiências de Quilombos mantêm-se até hoje pelos remanescentes dos Quilombos e são acompanhadas pela Igreja e pela sociedade civil.

Em meio às situações de dificuldades, sofrendo inclusive da mais longa escravidão, os homens negros e as mulheres negras mantiveram a fé recebida da Igreja e continuaram a viver essa fé com grande expressão. A comunidade negra oferece à Igreja hoje um dos exemplos mais bonitos de fé inculturada, onde a liturgia e as tradições culturais se complementam em grande louvor a Deus.

Você sabe o que é inculturação?

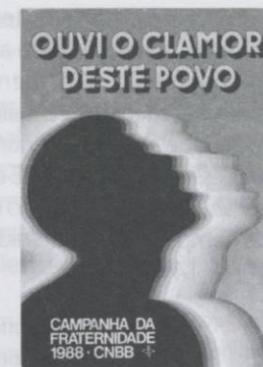
O prefixo "in" significa "dentro". O radical "cultur" indica o jeito de ser de um povo. E o sufixo "ação" dá a idéia de movimento, dinamismo. A inculturação visa a uma aproximação radical e crítica entre o Evangelho e as culturas. Cada pessoa tem que aprender, ouvir e valorizar as outras culturas com as quais convive. Inculturação refere-se não só à pastoral, à vida religiosa, mas deve se expressar com a originalidade de cada cultura.

Para a gente refletir em grupo

- A comunidade tem uma idéia do que é inculturação? Como ela está presente na comunidade?
- Os serviços na nossa Igreja são compartilhados igualmente entre brancos e negros, homens e mulheres, adultos e jovens, enfim, entre todos os seguimentos da comunidade?
- As liturgias de nossa comunidade expressam uma atitude de acolhida às tradições culturais?
- Você conhece a experiência do Quilombo dos Palmares? Vamos compartilhar o que sabemos!
- Você conhece comunidades remanescentes dos Quilombos na sua região?

1.3 O empenho da Igreja para com a comunidade negra

Através da atuação dos agentes de pastoral, a Igreja veio, aos poucos, se aproximando da população de afro-descendentes, sendo mais solidária com ela nas últimas décadas do século XX. A celebração da Missa dos Quilombos, no Recife, no início dos anos 80, e a realização da Campanha da Fraternidade, em 1988, no Centenário da Abolição, foram momentos marcantes para a Igreja e a Comunidade Negra. A Campanha ajudou a própria Igreja e a sociedade de modo geral a perceberem a dura realidade em que vive esta parcela da população brasileira. Ajudou também a articular fé, negritude e consciência negra.



Campanha da Fraternidade 1988

Tema: A Fraternidade e o Negro

Lema: Ouvi o clamor deste povo

O texto da Campanha da Fraternidade de 1988 deixou claro que a situação tanto econômica quanto educacional da população afro-brasileira tem grandes desigualdades. Na educação, por exemplo, o índice de analfabetismo na população negra é, praticamente, o dobro, em relação à população branca. Na área econômica, os negros encontram menos oportunidades de emprego e, quando conseguem colocação, a renda média mensal é inferior à dos brancos segundo o Texto Base da CF/88 (documento CNBB, CPP, nº 16-36, p. 8 a 16).

No Brasil, 76 milhões de pessoas se declaram negras ou pardas (45,3% da população) conforme quadro abaixo.

	Negros e pardos	Brancos
Desempregados da população economicamente ativa	10,7%	8,3%
Renda familiar per capita mensal	R\$ 205,00	R\$ 482,00
Pobres	47%	22,4%
Indigentes	22%	8%
Carteira assinada	27%	35%
Microcomputador em casa	5%	19%
Acesso à Internet	3%	13%
Telefone celular	22%	39%

Fonte: Jornal Estado de Minas, 6/12/2002, página 16.

A Campanha da Fraternidade, com tema sobre negros, chamou também a atenção para algumas situações próprias; por exemplo, a mulher negra e o menor negro vítimas de discriminações e marginalizações, vivem ainda hoje expostos a todo tipo de perigo na sociedade. A família continua a sofrer a desintegração provocada pelo processo de escravidão. E ainda o racismo, muito presente na fala e no vocabulário da população em geral, conforme exemplos no Texto Base da Campanha da Fraternidade de 1988, documento CNBB, CPP, nº 37-40, p. 14 e 15, e no

“... famoso e conceituado dicionário Aurélio (...) define a negra: mulher de cor preta, escrava, cativa; já para o termo masculino que define a raça encontramos como negro: indivíduo de cor preta, indivíduo de raça negra, suja, encardida. Ainda dentro das definições do termo negro, encontramos o negro: adjetivo preto, sujo, lúgubre. (Virginia Inácio dos Santos, “Estereótipos da Mulher Negra nos Meios de Comunicação: Identidade, Racismo e Discriminação” in Somos Mulheres Negras, CNBB, 2002, p. 21 e 22).

A atenção da Igreja para com a Comunidade Negra é também consequência de suas próprias mudanças. A Igreja está consciente de que “nos últimos decênios, deu grandes passos na renovação de suas estruturas de planejamento pastoral, mas não pode ficar satisfeita apenas com os resultados alcançados. Novos problemas desafiam a Igreja a ser fiel ao mandato de Cristo. Movida pela Palavra de Deus e pelos acontecimentos, a Igreja deve buscar respostas para as novas exigências da evangelização no atual processo de transformação da sociedade brasileira” (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 64).

A fidelidade evangélica e a realidade continuam sendo os principais provocadores da ação pastoral da Igreja. “Na atual situação da sociedade brasileira, após 500 anos, uma nova evangelização exige superar os limites históricos do nosso cristianismo. Um trabalho mais forte na ligação entre a fé e a vida, para superar o ‘mais devastador e humilhante flagelo’ da miséria extrema a que são submetidos milhões de brasileiros. Seres humanos que são atingidos por diversas formas de exclusão social, étnica e cultural, que devem ser superadas pela promoção da justiça e da libertação integral; pela renovação da experiência viva da fé através de uma evangelização inculturada, visando

refazer o tecido cristão das comunidades eclesiais” (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 105).

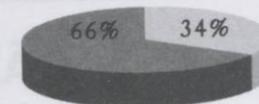
Participando da caminhada da população negra, a Igreja sente com ela que não é suficiente entender a realidade, mas é necessário ter ações concretas. Depois de mais de décadas de conscientização da Comunidade Negra e da sociedade como um todo, começam a surgir resultados reais. Bolsas de estudos para estudantes negros e carentes e cotas de empregos são alguns destes resultados.

“Os negros, os excluídos não querem favores, querem reconhecimento de espaço. Isso significa propiciar possibilidades de concorrerem em igualdade de situação. Qual é o instrumento para fazer isso? Chama-se ação afirmativa, que é obrigação do Estado e da sociedade. (...) A ação afirmativa se segue como instrumento de afirmação e busca de igualdade na sociedade. Não é assistencialismo. É ato de justiça, pois o negro não quer ser mendigo, ele quer ser tratado como ser humano.” (Carlos Alberto Reis de Paula, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, em entrevista para “Estado de Minas”, 4/12/2002, página 17).

Políticas afirmativas são um conjunto de instrumentos utilizados para promover a igualdade de oportunidades no emprego, nos negócios, na educação, no acesso à moradia, etc. Essas políticas são cada vez mais necessárias diante da realidade. Por exemplo, na população de crianças brasileiras pobres, de zero até seis anos, 38% são brancas, enquanto as negras somam 66% (IPEA). Isso indica uma clara tendência de aumento da distância que separa brancos e negros no Brasil.

Crianças pobres (até 6 anos)

■ Brancas
■ Negras



Na educação, a comunidade negra espera das instituições ligadas à Igreja, escolas católicas e de outras denominações, não apenas a denúncia da terrível realidade. Espera ainda o seu envolvimento, criando espaços alternativos que possam ser usados pelas pessoas que lutam para superar as barreiras que impedem o acesso de afro-descendentes a melhores chances na área educacional.

Para a gente refletir em grupo

- Muitas vezes, em ações afirmativas como cursos, bolsas, empregos, etc., há uma certa separação entre quem recebe e quem dá. Como podemos fazer?
- Como fazer para as comunidades negras as ações afirmativas serem um lugar afirmativo e não só um lugar para mulheres, crianças, jovens? O que tem de melhor e de pior nisso? É só para quem não tem? Como melhorar lutar por outras coisas? Quais?
- O que fazemos para mudar as questões de exclusão social?
- As suas comunidades, organizações ou grupos já organizou o "Mutirão



A POPULAÇÃO
AFRO-BRASILEIRA
E A VIVÊNCIA DA FÉ

A população afro-brasileira é herdeira de uma profunda tradição de fé. Suas origens culturais são marcadamente religiosas e vêem o ser humano como ser envolvido pela presença divina. Tudo é sagrado. Não há separação. A ação humana deve testemunhar sempre esta condição de união com o sagrado. O encontro do negro e da negra com a fé cristã, ainda que se tenha dado em situações ruins, veio confirmar a compreensão destas pessoas sobre a relação entre Deus e a realidade humana.

31

O AXÉ é a energia vital. A fonte do AXÉ está no Deus da Vida, Senhor Absoluto de toda a criação. Em Cristo Jesus, o Libertador e Salvador, está a superação de todas as dificuldades, inclusive a escravidão. E, sob a ação do Divino Espírito Santo a comunidade vive e age unida.

32

“O mundo das coisas é como uma teia de aranha na qual não é possível fazer vibrar um só fio sem destruir toda a malha. O mundo invisível e o mundo visível aparecem unidos numa simbiose de vida indestrutível. O universo está composto de energias. Por isso, o conceito de ritmo, de ondas vitais, fundamenta a civilização negra. No centro do seu sistema, animando-o como o sol ao nosso mundo, está a existência, isto é, a vida. A energia divina está presente em todas as partes da criação, de modo que, mulheres e homens, e as outras criaturas viventes, estão dela preenchidos e acham-se, por isso, em comunhão”. (Sônia Querino, “Mística e espiritualidade das mulheres negras no Brasil” in Somos Mulheres Negras, CNBB, 2002, p. 18).

A tradição cultural afro-religiosa tem na comunidade a expressão maior da sua vivência. Trabalhos, festas, atividades religiosas, tudo está relacionado com a participação da comunidade. Deus se manifesta nas expressões comunitárias. Quem vive comunitariamente se salva, torna-se Ancestral. Quem não vive comunitariamente se perde.

33

“Em diversas comunidades, principalmente nas comunidades rurais, encontramos a presença das velhas negras, sábias, aquelas que falam com autoridade e segurança, que guardam os segredos das gerações passadas e transmitem sabedoria com muita cautela, com um ar de mistério. Elas compreendem a linguagem e os segredo das plantas e dos animais, conhecem as ervas e o seu poder de cura. São elas que contam para as crianças os mitos. São casamenteiras, rezadeiras, benzem, curam e

34

podem ver o passado e o futuro. Por isso são amadas, temidas e respeitadas. Por sua força e poder, elas mantêm as famílias em torno de si e garantem a manutenção do axé necessário para a sobrevivência dos grupos e dos costumes". (Rosângela Paulino de Oliveira, "A mulher negra como elemento integrador da família" in Somos Mulheres Negras, CNBB, 2002, p. 34).

Os valores trazidos das culturas africanas, herdados no Brasil, apresentam características da fé cristã. Mantêm também o homem e a mulher afro-descendentes em atitude de receber os verdadeiros ensinamentos do Evangelho.

Para a gente refletir em grupo

- Leia outra vez os quatro parágrafos acima.
- Damos a devida importância aos valores que a cultura negra trouxe para a formação do povo e da Igreja no Brasil?
- Na sua comunidade, grupo ou paróquia, o que se conversa sobre as religiões de matriz africana (Candomblé, Umbanda)?
- Quais são as festas religiosas da cultura negra que são conhecidas ou celebradas em sua região?

2.1 A diáspora afro e o mistério da Morte e Ressurreição

A palavra "diáspora" (dispersão), embora indique situações específicas na tradição judeu-cristã, pode ser muito bem empregada para expressar a realidade vivida pelos milhões de negros e negras que viveram essa situação. A África viveu a dor e os gemidos de Raquel que, em Ramá, chorou de modo inconsolável por seus filhos que não existiam mais: "Assim diz Javé: Escutem! Ouvem-se gemidos e pranto amargo em Ramá: é Raquel que chora inconsolável por seus filhos que já não existem mais" (cf. Jr 31,15).

A história dos negros na dispersão afro-americana pode ser confrontada com momentos significativos da História da Salvação. A ação de muitos de seus líderes, como Zumbi dos Palmares, por exem-

plo, lembra a figura de Moisés, que se põe a serviço de Deus que "ouve o clamor do povo" (cf. Ex 3,7). Assim também as atitudes de muitas mulheres negras como:

- **Aqualtune**, mulher africana da mesma época de Zumbi, foi dirigente de um dos Quilombos da República dos Palmares.
- **Dandara**, quilombola que teve participação em Palmares. Alguns a referem como esposa de Ganga Zumba (não temos certeza).
- **Luiza Mahin**, africana, guerreira. Outros se referem a ela como sendo natural da Bahia e tendo nascido livre, por volta de 1812. Participou da Grande Insurreição, a Revolta dos Malês, última grande revolta dos escravos ocorrida na capital baiana, em 1835. Além de sua herança de luta, deixou-nos seu filho, Luiz Gama, poeta e abolicionista.
- E outras lembram as matriarcas que aparecem nos relatos da Bíblia, comprometidas com a libertação dos negros e negras.

A referência mais forte para os negros e negras na diáspora é a figura de Jesus Cristo. A condição de escravos faz com que se viva e se atualize na própria existência o mistério da Paixão e Morte de Jesus. Foram 400 anos de escravidão, verdadeira Paixão e Morte de povos que nem tiveram o direito de manter as características de seus antepassados e nem seus nomes de origem.

A libertação tão esperada foi feita num processo de conquistas, em consequência das ações nos Quilombos, das lutas literárias, das alforrias e do abolicionismo. Em cada momento, a possibilidade da ressurreição esteve presente como a certeza da vitória. Embora a "abolição" tenha atendido também a outros interesses e não tenha dado todos os direitos devidos, houve motivos para comemorá-la, já que a liberdade em si mesma é um grande valor.

Para a gente refletir em grupo

- Na sua comunidade ou paróquia fala-se sobre os heróis negros e as heroínas negras, os movimentos negros, os(as) políticos negros(as) e sobre os projetos culturais atuais?
- Na sociedade atual ainda existem sofrimentos para o(a) negro(a)? Em quais situações?

2.2 Marcantes testemunhos de fé

A comunidade negra vive a fé recebida no Batismo. A maioria da população brasileira afro-descendente é católica. A religiosidade popular passa pela vivência. São famílias consolidadas na fé. Os santuários dedicados ao Pai Eterno, ao Bom Jesus, ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora, debaixo de muitos títulos, onde a presença afro é marcante, a devoção popular é bem viva.

Houve negros e negras que viveram a graça do Batismo de maneira exemplar. Entre eles podem ser mencionados:

- **Padre Francisco de Paula Victor** nasceu em Campanha (MG), em 12 de abril de 1827 e foi batizado dia 20 do mesmo mês. Foi ordenado em Mariana, por D. Antônio Ferreira Viçoso, em 14 de junho de 1851. Permaneceu em Mariana por um ano, quando foi nomeado vigário da freguesia de Três Pontas (MG), tendo tomado posse em 18 de junho de 1852, onde permaneceu até seu falecimento às 22h do dia 23 de setembro de 1905. Chegando a Três Pontas, interessou-se pela educação, fundando o primeiro colégio da cidade. O seu corpo permaneceu exposto 36 horas antes do sepultamento e não apresentou sinal de decomposição. Até hoje o povo o tem como santo. Para o povo trespontano é o seu anjo da guarda.
- **Dom Silvério Pimenta** nasceu em 12 de junho de 1840. Primeiro Bispo Negro do Brasil. Foi Arcebispo de Mariana (MG).
- **Francisca de Paula de Jesus Isabel**, a Nhá Chica, nasceu em São João del-Rei (MG) em 1810. Mudou-se para Baependi (MG) com a família aos oito anos de idade. Mulher de confiança do povo por suas revelações clarividentes. Fez construir entre 1867 e 1895, ano em que faleceu, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. A Igreja sofreu várias reformas mas, ainda hoje, é lá que se encontram seus restos mortais. Todos os domingos e, principalmente no mês de junho, romarias do Brasil inteiro vêm a Baependi para agradecer ou pedir favores à Nhá Chica, mulher de grande fé que dedicou sua vida às orações e à caridade. Atualmente trabalha-se no processo de beatificação da "Santa de Baependi".

Esses estão em processo de reconhecimento de santidade. Sem dúvida que, ao lado desses dois membros do clero, e dessa leiga, um número sem fim de homens e mulheres do povo negro se santificou na vivência fiel da fé recebida, até a morte (por exemplo, o Padre

Josimo, Santos Dias e Margarida Alves). Eles tiveram e têm para com a Igreja um amor filial. Atuam como catequistas, como zeladores, como encarregados(as) dos cultos, das rezas dos terços, da organização das festas para os santos padroeiros. Recebem os padres em suas casas, ajudam a preparar as celebrações e a comida e têm para com eles o maior respeito e veneração.

A maior referência nacional da devoção marial contempla a realidade afro. Nossa Senhora Aparecida é a Negra Mariama, que surge no meio do povo sofrido, para protegê-lo e libertá-lo. O primeiro milagre, no relato do povo, foi em benefício do negro Zacarias, quebrando as correntes da escravidão dele.

Hoje passadas as dificuldades para a entrada de negros e negras para a vida religiosa e para os seminários, são numerosas as vocações que surgem do meio dos afro-descendentes. Nos diversos institutos de Vida Consagrada aumenta o número de pessoas negras. Cresce também o número de padres negros, religiosos e diocesanos. Entretanto é necessário que o apelo do Santo Padre, manifestado em Santo Domingo, seja assumido com empenho: "Peço que nas vossas comunidades cristãs surjam também numerosas vocações sacerdotais e religiosas, para que os afro-americanos do continente possam contar com ministros provenientes das vossas próprias famílias" (Mensagem aos Afro-americanos, 5).

Para a gente refletir em grupo

- Na sua comunidade ou paróquia existem padres, religiosos(as), ministros(as) extraordinários da comunhão eucarística, do batismo e do matrimônio que são negros(as)? O que você acha disso?
- Em 2003, a Igreja celebra o Ano Vocacional com o tema "O BATISMO FONTE DE TODAS AS VOCAÇÕES" e o lema "AVANCEM PARA ÁGUAS MAIS PROFUNDAS". O que vamos conversar sobre o assunto em relação às vocações negras?



RESULTADOS E TAREFAS DA PASTORAL AFRO-BRASILEIRA

Olhando o momento atual da Igreja, principalmente nas últimas décadas, nota-se uma maior consciência da realidade afro. Assuntos de interesse da população negra são discutidos e são prioridades pastorais em diversas dioceses e regionais. Em alguns casos, o apoio da pastoral tem sido importante para que partes da população negra consigam seus objetivos, como por exemplo, no reconhecimento das terras de antigos Quilombos. Esses são resultados da ação afro-pastoral.

Uma realidade especial e nova é facilmente observada no âmbito da liturgia. As celebrações afros têm encantado, pela sua dinâmica, pela beleza e pela fidelidade aos sagrados mistérios celebrados. Eucaristias, batizados, matrimônios, ordenações, votos religiosos e bênçãos têm sido ocasiões importantes para a prática da inculturação tão estimulada nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja, no capítulo IV: "A evangelização, nos seus diversos aspectos, tem como critério geral a inculturação; na América Latina, hoje, a evangelização é desafiada a inculturar-se nas culturas indígenas, afro-americanas e mestiças".

A atuação pastoral, no ponto de vista afro, tem acontecido não só dentro da Igreja, mas também fora dela. Essa atuação acontece por exigência da sociedade civil, que fica solidária com as legítimas reivindicações dos movimentos populares. Exemplo disso é o apoio aos remanescentes dos Quilombos, que lutam pela democratização da terra e da moradia onde os negros são as principais vítimas. A Pastoral Afro também está presente no pedido de políticas afirmativas, apoiando ações alternativas na área da educação, como os cursos pré-vestibulares para os negros e carentes, e a obtenção de bolsas para ingresso nas universidades.

Mesmo diante dos passos dados, resta muito por fazer, principalmente para se ter uma maior conscientização da realidade afro nas dioceses e nos regionais. Em muitos lugares ainda não existe qualquer iniciativa diante dessa realidade. Às vezes são os próprios párocos que criam dificuldades, por não estarem convencidos da necessidade pastoral ou por falta de melhores esclarecimentos. Outras vezes, faltam os mínimos recursos para que o trabalho inicie.

Para a gente refletir em grupo

■ A Igreja afirma: "... a evangelização é desafiada a inculturar-se nas culturas indígenas, afro-americanas e mestiças". Será que a nossa comunidade já assumiu suficientemente este desafio?

3.1 A caminhada afro-pastoral

A caminhada afro-pastoral começou e se mantém estimulando a formação de grupos paroquiais. São reuniões ou círculos animados por lideranças leigas, religiosas, religiosos, seminaristas, padres que ajudam o grupo a se organizar em seu início. A questão principal é entender o racismo existente e que impede a vivência plena da fraternidade proclamada e querida por Jesus. Procura-se também resgatar os valores culturais em sintonia com o Evangelho.

Num segundo momento, os grupos, próximos geograficamente, foram se reunindo em encontros anuais com o objetivo de trocar experiências. Esta fase trouxe e continua trazendo muito entusiasmo para os grupos locais, ao entenderem que as questões e as respostas são mais amplas do que o mundo em que vivem.

Em diversas regiões do Brasil, foram organizados encontros diocesanos, estaduais e interestaduais. Os objetivos de tais encontros foram a troca de informações sobre a própria realidade afro e sua organização com os demais marginalizados e excluídos da sociedade. O trabalho ganhou maior unidade e organização. Termos como "consciência negra", "pastoral afro-brasileira" e "agentes de pastoral negros" passaram a ter significado dentro da Igreja e também na sociedade civil.

Os encontros nas grandes regiões (Norte, Nordeste, Leste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) deram novo impulso e credibilidade à ação afro-pastoral. Em seguida foram realizados os encontros nacionais e latino-americanos. Como resposta à Campanha da Fraternidade de 1988, sobre a população negra, diversas dioceses integraram a Pastoral Afro-brasileira em suas programações, colocando à disposição, inclusive espaços físicos.

Hoje o momento nacional da Pastoral Afro-brasileira dá-se, principalmente, no Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas

(CONENC - início em 1998) que se celebra, normalmente, a cada dois anos. Convocado pelo Secretariado Nacional de Pastoral Afro-brasileira, o CONENC reúne representantes de todas as entidades afro-católicas, e convidados de outras igrejas ou religiões que tenham trabalhos semelhantes.

Para a gente refletir em grupo

- Quais as organizações de afro-descendentes que existem em sua região, comunidade ou paróquia?
- Há organizações de movimentos negros na sua região, comunidade ou paróquia?
- Temos algum contato regular com esses movimentos negros? O que pode ser feito para ampliar essa relação?
- Que passos foram dados em sua comunidade, paróquia ou em sua região, em vista da organização da Pastoral Afro-brasileira?

3.2 Liturgia e inculturação

A inculturação expressa na liturgia tem sido uma resposta às novas sensibilidades da Igreja. A ação afro-pastoral tem adotado muito isso. Além de dar nova expressão às celebrações, constitui-se em verdadeira catequese inculturada, onde as pessoas de origem afro ou não, reconhecem através da Palavra de Deus, os valores de suas culturas.

Tais celebrações são realizadas dentro dos espaços previstos pelo ritual romano e de acordo com as orientações do Magistério da Igreja, que vê como urgente a necessidade de "vivificar e atualizar as diversas formas de celebração litúrgica e de comunicação da Palavra, buscando formulações adequadas à rápida evolução das mentalidades e da cultura" (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 263). Há, entretanto, um grande caminho percorrido e a percorrer. É necessário muita reflexão-celebração-avaliação. Por isso, alguns preferem falar de "celebração afro-brasileira a caminho da inculturação" em vez de celebrações inculturadas, propriamente ditas.

A Igreja tem declarado a sua preocupação para com os "católicos não praticantes, que receberam o Batismo, mas cujo contato com a

vida e a palavra da Igreja é tão pouco freqüente, que eles precisam de uma nova evangelização” (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 229). Vindo ao encontro desta necessidade, as celebrações afro-inculturadas têm despertado a atenção de grande parte do povo e feito com que muitos retornem à prática da fé.

As celebrações afro-inculturadas não são uma ação litúrgica com elementos do folclore, ou seja, ritos e símbolos desligados da realidade. Ao contrário, são celebração da vida, da esperança, e do clamor do povo negro sofrido e daqueles que padecem as mesmas penúrias. As comunidades negras se recusam a fazer da liturgia um tipo de espetáculo, seja para os demais fiéis, como também para os meios de comunicação, que muitas vezes produzem imagens sem compromisso com a transformação da realidade.

55

3.3 Participação solidária

Existe, portanto, uma ligação que não pode ser desfeita entre celebração litúrgica e “participação na transformação da sociedade pelo bem dos pobres”, entre os quais os negros e negras são maioria. Como cristãos e discriminados, os negros são “solidários com a sociedade humana, e empenhados na luta pela justiça e a libertação integral” (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, capítulo IV, Sumário).

56

É preocupante para a comunidade negra a situação nacional e mundial onde a visão de progresso e a globalização excluem os continentes de etnias afros e indígenas e as condenam à total exclusão. É visível o abandono da África negra pelos países que decidem os destinos do mundo. A consciência cristã, solidária com os negros, índios e empobrecidos em geral, repudia com veemência esta realidade gritante.

57

Para a gente refletir em grupo

- Sua comunidade ou paróquia é solidária com a África, os afro-brasileiros, indígenas e outras etnias excluídas? O que podemos fazer?

A condição de discriminação e exclusão em que vive a maioria dos afro-descendentes (refere-se aqui aos pretos e aos pardos, de acordo com o Censo de 2000) que somam cerca de 45,3% da população nacional (76.4 milhões de afro-descendentes), e as muitas atividades surgidas na esfera pastoral, por iniciativa dos próprios agentes negros, com o apoio das Igrejas locais, levaram à criação da Pastoral Afro-brasileira, vinculada à Dimensão sócio-transformadora (Confec 16º Plano Bienal de Atividades do Secretariado Nacional, documento CNBB 68, Ed. Paulinas, p. 56, 37, 74 e 76). Este ato veio ao encontro dos anseios da miríade negra católica e da Igreja.

4



XIV ENCONTRO NACIONAL DOS PADRES, BISPOS E DIÁCONOS NEGROS CATÓLICOS DE 29-07 A 02/08/02 VITÓRIA - ES

PASTORAL AFRO-BRASILEIRA E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

A Pastoral Afro-brasileira é a organização dos serviços pastorais para a comunidade negra. O 15º Plano Bienal de Atividades do Secretariado Nacional, documento CNBB 68, Ed. Paulinas, p. 40, indica os seus objetivos: “animar os grupos negros católicos existentes; incentivar o surgimento de novos grupos que buscam sua identidade numa sociedade e Igreja plúreas; promover a integração e articulação dos grupos e das iniciativas, respeitando as suas particularidades; colaborar na construção de uma sociedade justa e solidária, como exercício da cidadania a serviço da vida e da esperança; e testemunhar a fé em profunda comunhão eclesial”.

Uma das primeiras coisas a se fazer é reconhecer que eles precisam de uma nova abordagem. Segundo os Censos de Ação Evangelizadora, 2,1% da população brasileira, em 1990, eram afro-descendentes. As celebrações afro-culturais são bem recebidas e realizadas por uma grande parte do povo e feliz com que muitos retornem à fé.

As celebrações afro-culturais não são uma ação litúrgica com elementos próprios, mas sim, ritos e símbolos desligados da realidade. Ao contrário, são celebrações de fé, de esperança, e do clamor do povo negro por justiça. São aqueles que padecem as mesmas penúrias. As comunhão dos negros se reconstrói a partir da liturgia um tipo de espiritualidade que busca a comunhão com Deus e com o próximo.

Pastoral Afro-brasileira

Entre os anos 1970 e 1980, a Igreja Católica passou por um período de profunda reflexão e mudança. A teologia da libertação e a teologia do povo influenciaram profundamente a Igreja, levando-a a uma maior atenção às necessidades das comunidades pobres e marginalizadas.

PASTORAL AFRO-BRASILEIRA E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

Para a realização de um trabalho eficaz, é necessário que haja uma organização adequada dos serviços pastorais. Isso envolve a criação de estruturas que possam atender às necessidades específicas das comunidades afro-brasileiras, indígenas e outras minorias.

A condição de discriminação e exclusão em que vive a maioria dos afro-descendentes (refere-se aqui aos pretos e aos pardos, de acordo com o Censo de 2000, IPEA) que somam cerca de 45,3% da população nacional (76.419.233 afro-descendentes), e as muitas atividades surgidas na esfera pastoral, por iniciativas dos próprios agentes negros, com o apoio das Igrejas locais, levaram à criação da Pastoral Afro-brasileira, vinculada à Dimensão sócio-transformadora (Conferir 16º Plano Biental de Atividades do Secretariado Nacional, documento CNBB 68, Ed. Paulinas, p. 56, 37, 74 a 76). Este ato veio ao encontro dos anseios da militância negra católica e concretizou o desejo do Santo Padre, manifestado na Mensagem aos Afro-americanos, 5, em Santo Domingo:

“Sei que a vida de muitos afro-americanos nos diversos países não está isenta de dificuldades e problemas. A Igreja, bem consciente disso, compartilha os vossos sofrimentos e acompanha-vos e apóia-vos nas vossas legítimas aspirações a uma vida mais justa e digna para todos”.



Diante das muitas iniciativas no trabalho com as comunidades negras, é preciso uma coordenação de Pastoral Afro que articule os vários serviços, seja ponto de referência, e contribua para que se alcance os objetivos da Pastoral.

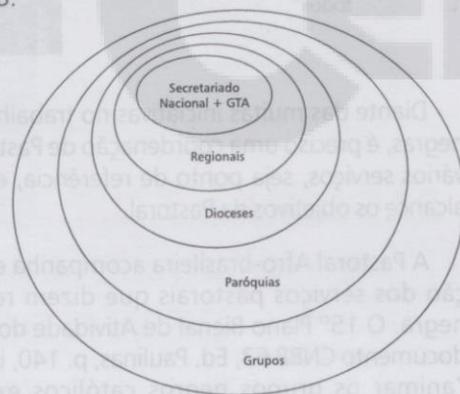
A Pastoral Afro-brasileira acompanha e participa da organização dos serviços pastorais que dizem respeito à comunidade negra. O 15º Plano Biental de Atividade do Secretariado Nacional, documento CNBB 63, Ed. Paulinas, p. 140, indica os seus objetivos: “animar os grupos negros católicos existentes; incentivar o surgimento de novos grupos que buscam sua identidade numa sociedade e Igreja plurais; promover a integração, e articulação dos grupos e das iniciativas, respeitando as suas particularidades; colaborar na construção de uma sociedade justa e solidária, como exercício da cidadania a serviço da vida e da esperança; e testemunhar a fé em profunda comunhão eclesial”.

Para realizar tais objetivos a Pastoral Afro-brasileira mantém atividades permanentes e desenvolve projetos específicos previstos no Plano de Atividades do Secretariado Nacional da CNBB.

A teologia da Pastoral Afro-brasileira tem uma ligação e se expressa na prática de vários grupos: Grupo de Reflexão Negra e Indígena da Conferência dos Religiosos do Brasil (GRENI/CRB), Instituto Mariama (IMA), Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas (CONENC), Atabaque Cultura Negra e Teologia (ATABAQUE), Agentes de Pastoral Negros (APNs), entre outros.

4.1 O Secretariado de Pastoral Afro-brasileira

O Secretariado de Pastoral Afro-brasileira tem uma função executiva, sediado na CNBB, em Brasília, faz a ligação com todos os Regionais em vista à animação afro-pastoral. Através de atendimento permanente, o Secretariado busca responder às necessidades e encaminhar as solicitações por meios apropriados conforme os 15º e o 16º Planos Bienais de Atividades do Secretariado Nacional, documento CNBB 63, Ed. Paulinas, p. 140: Regionais, Dioceses, Paróquias e Grupos específicos. Para a realização dos serviços, o Secretariado dispõe de recursos humanos, materiais e de organização confirmados pela Presidência da CNBB.



4.1.1 Grupos de Trabalho Afro (GTA)

Em suas atividades, o Secretariado da Pastoral Afro-brasileira é assessorado pelo grupo de reflexão teológica e o grupo executivo. Esses grupos são compostos por leigos, religiosas, sacerdotes, um

membro dos APNs e do GRENI, e um bispo, indicados pela CNBB. Prestam serviços de reflexão teológica às questões referentes à caminhada da Pastoral Afro-brasileira e, como instância técnica e executiva, assessoram os projetos em andamento ou a serem implementados.

4.2 Animação e Articulação

A Pastoral Afro-brasileira, exercendo suas funções específicas, quer ser um instrumento de incentivo para que a ação afro-pastoral se realize em todas as comunidades paroquiais, dioceses, regionais, e tenha também a sua expressão nacional. É, portanto, um serviço prioritário de animação e articulação. Não se trata de movimento, mas de um serviço dentro da própria pastoral da Igreja.

4.2.1 Âmbito Paroquial

A organização da Pastoral Afro-brasileira, em nível paroquial, deve ser empenho de todas as paróquias, sobretudo naquelas regiões onde a população de afro-descendentes se faz mais presente. Com a ajuda dos párocos e dos agentes de pastoral, é bom que sejam organizados grupos e círculos específicos, para aprofundarem as questões que interessam à realidade afro, de acordo com a Palavra de Deus, dando espaços para as celebrações litúrgicas afro-inculturadas.

4.2.2 Nível Diocesano

A constituição do Secretariado Diocesano de Pastoral Afro-brasileira é uma instância fundamental para promover e aumentar a ação afro-pastoral em toda a diocese, que deve ser organizada com o incentivo e a orientação do bispo diocesano.

4.2.3 Articulação com os Regionais da CNBB

A ação da Pastoral Afro-brasileira será incrementada, sobretudo, com a participação dos regionais, através de cursos específicos para agentes que trabalham nas bases e nas coordenações diocesanas. O sucesso das atividades específicas está, em grande parte, ligado aos esforços e compromissos assumidos nos regionais. A articulação entre o Secretariado Nacional de Pastoral Afro-brasileira e os regionais é fundamental para que a animação afro-pastoral aconteça.

4.2.4 Atuação Nacional

A Pastoral Afro-brasileira, através das suas instâncias próprias e através de seus pastores, é um espaço de ação e de conscientização da Igreja e da sociedade para a realidade da população afro-descendente. Atua na exigência dos direitos fundamentais de cidadania para todos, sobretudo para aqueles que vivem à margem da sociedade, em virtude de sua cor e etnia. Através da Pastoral Afro-brasileira, a Igreja marca a sua presença constante no combate e condenação a toda forma de racismo, preconceito, xenofobia (rejeição a estrangeiros) e outras formas de discriminação.

O Secretariado da Pastoral Afro-brasileira é um espaço de articulação, em nível nacional, de todos os grupos eclesiais, organizados ou não, que desejam crescer em co-responsabilidade. A CNBB apóia esse mesmo Secretariado, que deverá estar presente e acompanhar as atividades da Pastoral Afro nos Regionais, Dioceses e Paróquias. Vai procurar, através da assessoria do GTA, tornar conhecido e articular a Pastoral Afro-brasileira, dentro da dimensão sócio-transformadora à qual pertence.

4.2.5 Articulação com o Secretariado de Pastoral Afro-americana

A Pastoral Afro-americana tem suas linhas pastorais e ela está organizada em diversos países do continente: Colômbia, Equador, Honduras, Panamá e outros. A animação e articulação em nível latino-americano são realizadas pelo Secretariado de Pastoral Afro-americana (SEPAFRO), vinculado ao Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM). Com o incentivo e apoio do SEPAFRO, vêm sendo realizados periodicamente os Encontros de Pastoral Afro-americana (EPAs). A Pastoral Afro-brasileira, através do Secretariado Nacional, mantém contatos com o SEPAFRO e participa das atividades afro-pastorais em nível latino-americano.

Para a gente refletir em grupo

■ A Pastoral Afro-brasileira tem três etapas na sua organização:

1 - Preliminar (Conhecer a realidade)

- Levantamento de grupos;
- Organizar coordenações;
- Conscientização sobre os objetivos da Pastoral Afro-brasileira.

2 - Operacionalização

- Realização de encontros;
- Implementação na comunidade, paróquia ou diocese;
- Atendimento permanente.

3 - Formação continuada

- Acompanhamento e promoção de lideranças;
 - Encontros interparoquiais, regionais ou diocesanos.
- Qual a sua opinião sobre esse assunto? Se você concorda, como vai agir em sua realidade?
- No planejamento de sua comunidade ou paróquia está prevista a organização da Pastoral Afro-brasileira?

CONCLUSÃO

Para a gente refletir em grupo

A Pastoral Afro-brasileira tem três eixos na sua organização:

- 1 - **Preâmbulo (Contexto e realidade)**
 - Levantamento de grupos
 - Organizar coordenadora
 - Conferência sobre os objetivos da Pastoral Afro-brasileira
- 2 - **Operacionalização**
 - Realização de reuniões
 - Implementação na comunidade, paróquia ou diocese e for
 - Atendimento permanente
- 3 - **Formação contínuas**
 - Aperfeiçoamento e promoção de lideranças
 - Encontros inter-paróquias, regiões ou dioceses
 - Qual a sua opinião sobre esse assunto? Se você concordar, como vai agir em sua realidade?
 - No planejamento de sua comunidade ou paróquia esta prevista a organização da Pastoral Afro-brasileira?

Secretaria de Pastoral Afro-americana

A Pastoral Afro-americana tem sua atuação organizada em diversos países: Colômbia, Honduras, Panamá e outros. A atuação da Pastoral Afro-americana é realizada pelo Secretariado de Pastoral Afro-americana (SEPAFA), vinculado ao Conselho Interamericano (CELAAMI). Com o incentivo e apoio do SEPAFA, vêm sendo realizados periodicamente os Encontros de Pastoral Afro-americana. A Pastoral Afro-brasileira, através do Secretariado Nacional, mantém contatos com o SEPAFA e participa das atividades pastorais em nível latino-americano.

Fiel à missão da Igreja, a Pastoral Afro-brasileira atua em prol da promoção e do desenvolvimento da comunidade afro-brasileira, visando à sua integração e ao crescimento espiritual e cultural. O crescimento da comunidade afro-brasileira é condição indispensável para o crescimento autêntico e evangelizador da Igreja (Pastoral Afro-brasileira, 1974).

As culturas afro-brasileiras são enriquecidas por suas próprias concepções e valores, razão em bem a Igreja evangelizadora. Por isso, os bispos dizem e seguem: "Pastoral Afro-brasileira, 1977".



Um fraternizar em grupo! CONCLUSÃO

Apresentamos a você o endereço para contato e trabalho. Envie suas sugestões para a Secretaria de Pastoral Afro-brasileira
SEPAFA - Q. 101 - Conj. "B"
BRASÍLIA, DF
CEP 70401-900

De João e-mail: afro@celami.org.br - Orisildo



CONCLUSÃO

Fiel à sua missão, a Igreja entende que os povos e culturas constituem a prioridade da evangelização inculturada. "Nos últimos anos, cresce sempre mais a consciência de que não há ação evangelizadora neutra, desvinculada da cultura, e que a compreensão desse fenômeno é imperativo para um empreendimento autenticamente evangelizador" (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 174).

69

As culturas afro-brasileiras e indígenas, por suas próprias concepções e valores, recebem bem a ação evangelizadora. Por isso, os bispos dizem o seguinte (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 177):

70

"Entender a necessidade de que a evangelização das culturas indígenas, afro-americanas e mestiças parta da aceitação de seus valores humanos e das "sementes do Verbo", nelas presentes, contrariamente às atitudes de desprezo e opressão praticadas muitas vezes no passado e pelas quais se pede perdão", implica "procurar, portanto, aproximar-se dessas realidades culturais em atitude, simpatia e compreensão, para também crescer "no conhecimento crítico" das mesmas, para apreciá-las à luz do Evangelho".

A Pastoral Afro-brasileira, enquanto instância de articulação e animação, é um espaço importante na caminhada da comunidade afro-descendente em vista do aprofundamento e da vivência da fé. Também expressa a particular atenção da Igreja e a sua solidariedade para que sejam superados os obstáculos que impedem a população afro-brasileira de participar dos direitos devidos a todos os seres humanos. Envolta pela ação da Santíssima Trindade, a Igreja congrega os homens e mulheres de todas as etnias e culturas para que, livres de todas as amarras de racismos e preconceitos, possam, com igualdade, louvar a Deus e testemunhar a fraternidade do Reino.

71

4.1 O Secretariado de Pastoral Afro-brasileira

Um fraterno Axé para você e o seu grupo!

4.2.1 Âmbito paroquial

4.2.2 NR
4.2.3 Ar
4.2.4 Ar
4.2.5 Ar

Aguardamos as observações sobre esse texto que você terminou de ler e de trabalhar. Envie as respostas dos questionários, por favor, para:

Secretariado de Pastoral Afro-brasileira

SE/Sul - Q. 801 - Conj. "B"

BRASÍLIA, DF

CEP 70401-900

Concl
Ou pelo e-mail: afro@cnbb.org.br Obrigado.

Fiel à sua missão, a Igreja entende que os povos e culturas con-
 tituem a prioridade da evangelização inculturada. Nos últimos anos,
 cresce sempre mais a consciência de que não há ação evangelizadora
 neutra, desvinculada da cultura, e que a compreensão desse fenôme-
 no é imperativo para um empreendimento autenticamente
 evangelizador. (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 174).

As culturas afro-brasileiras e indígenas, por suas próprias concep-
 ções e valores, recebem bem a ação evangelizadora. Por isso, os bis-
 pos dizem o seguinte (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, 177):

"É necessária a descoberta de que a evangelização das culturas indige-
 nas afro-americanas e indígenas parte da aceitação de seus valores
 humanos e das 'semelhanças de fé', nas práticas, costumes, man-
 teis e rituais de devoção e respeito praticados muitas vezes no
 passado e pelo povo negro brasileiro, indígena, afro-brasileiro, con-
 siderando-se as diferenças culturais em relação ao povo branco e con-
 siderando, para a ação evangelizadora, as 'semelhanças de fé' das mes-
 mas, pois estas estão à luz do Evangelho".

A Pastoral Afro-brasileira, enquanto instância de articulação e ani-
 mação, tem como objetivo promover a caminhada da comunidade afro-
 brasileira em vista do crescimento e da vivência da fé. Tem
 por finalidade particular fortalecer a Igreja e a sua solidariedade para
 que, superados os obstáculos que impedem a população afro-
 brasileira de participar dos direitos devidos a todos os seres huma-
 nos. Em vista da situação atual, a Igreja congrega os
 homens e mulheres de todas as etnias e culturas para que, livres de
 todas as amarras raciais e preconceitos, possam, com igualdade,
 de louvar a Deus e testemunhar a fraternidade do Reino.

Um futuro Axé para você e o seu grupo!

Algumas sugestões sobre esse texto que você tem em mãos:
 e o trabalho. É mais a respeito dos questionários por favor para:
 Secretariado de Pastoral Afro-brasileira
 SESAI - Conj. "B"
 BRASILIA, DF
 CEP 70401-900
 Ou pelo e-mail: afro@cnbb.org.br - Obrigado

Índice

Introdução	7
1. Para entender a Pastoral Afro-brasileira: um pouco de história	9
1.1 Negros e negras entre os primeiros batizados	13
1.2 Do início da evangelização aos dias de hoje	14
1.3 O empenho da Igreja para com a comunidade negra	16
2. A população afro-brasileira e a vivência da fé	21
2.1 A diáspora afro e o mistério da morte e ressurreição	24
2.2 Marcantes testemunhos de fé	26
3. Resultados e tarefas da Pastoral Afro-brasileira	29
3.1 A caminhada afro-pastoral	32
3.2 Liturgia e inculturação	33
3.3 Participação solidária	34
4. Pastoral Afro-brasileira e organização dos serviços	35
4.1 O Secretariado de Pastoral Afro-brasileira	38
4.1.1 Grupos de Trabalho Afro (GTA)	38
4.2 Animação e articulação	39
4.2.1 Âmbito paroquial	39
4.2.2 Nível diocesano	39
4.2.3 Articulação com os regionais da CNBB	39
4.2.4 Atuação nacional	40
4.2.5 Articulação com o Secretariado de Pastoral Afro-americana (SEPAFRO- CELAM)	40
Conclusão	43

Índice

Introdução.....	7
1. Para entender a Pastoral Afro-brasileira: um pouco de história	9
1.1. Negros e negras entre os primeiros batizados.....	13
1.2. Do início da evangelização aos dias de hoje.....	14
1.3. O empenho da igreja para com a comunidade negra.....	16
2. A população afro-brasileira e a vivência da fé	21
2.1. A doutrina afro e o mistério da morte e ressurreição.....	24
2.2. Marcas e testemunhos de fé.....	26
3. Resultados e tarefas da Pastoral Afro-brasileira	29
3.1. Administração da Pastoral.....	32
3.2. Liturgia e inculturação.....	33
3.3. Formação catequética.....	34
4. Pastoral Afro-brasileira e organização dos serviços	35
4.1. O Secretariado de Pastoral Afro-brasileira.....	38
4.1.1. Grupos de Trabalho Afro (GTA).....	38
4.2. Animação e articulação.....	39
4.2.1. Âmbito paroquial.....	39
4.2.2. Nível diocesano.....	39
4.2.3. Articulação com as regiões da CNBB.....	39
4.2.4. Articulação nacional.....	40
4.2.5. Articulação com o Secretariado de Pastoral Afro-americana (SEPARO-CELAAM).....	40
Conclusão.....	41

CEDIM



Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Pastoral Afro-Brasileira